

O CONCEITO DE INTEGRIDADE NA CONSERVAÇÃO DA ARQUITETURA MODERNA

THE CONCEPT OF INTEGRITY IN THE
CONSERVATION OF MODERN ARCHITECTURE

EL CONCEPTO DE INTEGRIDAD EN LA
CONSERVACIÓN DE LA ARQUITECTURA MODERNA

EIXO TEMÁTICO: PATRIMÔNIO, ESCALAS E PROCESSOS

PEIXOTO, Allana de Deus

*Doutoranda em Arquitetura e Urbanismo; Universidade de Brasília
allanaddp@hotmail.com*

MELO, Carlos Eduardo Luna de

*Doutor em Estruturas e Construção Civil; Universidade de Brasília
carlosluna@unb.br*

LIRA, Flaviana Barreto

*Doutora em Desenvolvimento Urbano; Universidade de Brasília
flaviana@unb.br*

RESUMO

A conservação do patrimônio arquitetônico envolve um processo de análise do bem no decorrer do tempo e tem como objetivo a manutenção do seu valor patrimonial. Os conceitos contemporâneos de significância cultural, autenticidade e integridade têm atuado como aspectos balizadores das ações de conservação sobre o patrimônio. Dentro desse contexto, percebe-se que algumas obras da arquitetura moderna têm apresentado problemas que impactam diretamente a significância, a integridade, a autenticidade e, conseqüentemente, a manutenção das suas características às quais valores patrimoniais são atribuídos. Observa-se, muitas vezes, a existência de conflitos entre as condições de degradação do bem e a manutenção do seu valor patrimonial, indicando dificuldades quanto à proposição de ações conservativas que possam gerar um menor impacto possível sobre tais valores. Apesar da importância do conceito de integridade no processo de conservação do patrimônio, ainda não há um consenso claro quanto ao sentido exato de sua aplicação ou ao estabelecimento de parâmetros específicos que possam guiar a sua avaliação na prática. O objetivo do presente trabalho é apresentar a importância do conceito de integridade dentro do contexto das ações de conservação e intervenção sobre os edifícios da arquitetura moderna e os principais desafios inerentes à sua aplicação prática no processo de conservação. Conclui-se que a integridade deve ser operacionalizada como aspecto central do processo de conservação do patrimônio moderno, podendo apontar a necessidade de realização de intervenções e ações de manutenção em momento anterior à necessidade de realização de intervenções de maior impacto, quando já se observa um avançado processo de degradação sobre o bem.

PALAVRAS-CHAVE: integridade. arquitetura moderna. conservação. patrimônio.

ABSTRACT

The conservation of architectural heritage involves a process of analyzing the property over time and aims to maintain its heritage value. Contemporary concepts of cultural significance, authenticity and integrity have acted as guiding elements of conservation actions on heritage. Within this context, it can be seen that some examples of modern architecture have presented problems that directly impact significance, integrity, authenticity and, consequently, the maintenance of their patrimonial value characteristics. It is often observed the existence of conflicts between the degradation conditions of the buildings and the maintenance of its patrimonial value, indicating difficulties regarding the proposition of conservative actions that can generate the least possible impact on such values. Despite the importance of the concept of integrity in the heritage conservation process, there is still no clear consensus on the exact meaning of its application or the establishment of specific parameters that can

guide its assessment in practice. The objective of this work is to present the importance of the concept of integrity within the context of conservation and intervention actions on buildings of modern architecture and the main challenges inherent to their practical application in the conservation process. It is concluded that integrity must be operationalized as a central point in the process of conservation of modern heritage, and may point to the need for interventions and maintenance actions prior to the need for interventions of greater impact, where there is already an advanced degradation process.

KEYWORDS: integrity. modern architecture. conservation. heritage.

RESUMEN

La conservación del patrimonio arquitectónico implica un proceso de análisis de la propiedad a lo largo del tiempo y tiene como objetivo mantener su valor patrimonial. Los conceptos contemporáneos de importancia cultural, autenticidad e integridad han actuado como elementos guía de las acciones de conservación del patrimonio. Dentro de este contexto, se puede ver que algunas obras de arquitectura moderna han presentado problemas que afectan directamente la importancia cultural, la integridad, la autenticidad y, en consecuencia, el mantenimiento de sus características de valor patrimonial. A menudo se observa la existencia de conflictos entre las condiciones de degradación de la propiedad y el mantenimiento de su valor patrimonial, lo que indica dificultades con respecto a la proposición de acciones conservadoras que pueden generar el menor impacto posible sobre dichos valores. A pesar de la importancia del concepto de integridad en el proceso de conservación del patrimonio, todavía no existe un consenso claro sobre el significado exacto de su aplicación o el establecimiento de parámetros específicos que puedan guiar su evaluación en la práctica. El objetivo de este trabajo es presentar la importancia del concepto de integridad dentro del contexto de las acciones de conservación e intervención en edificios de arquitectura moderna y los principales desafíos inherentes a su aplicación práctica en el proceso de conservación. Se concluye que la integridad debe operacionalizarse como un punto central en el proceso de conservación del patrimonio moderno, y puede señalar la necesidad de intervenciones y acciones de mantenimiento antes de la necesidad de intervenciones de mayor impacto, donde ya existe un avance proceso de degradación en la obra.

PALABRAS-CLAVE: integridad. arquitectura moderna. conservación. patrimonio.

INTRODUÇÃO

A conservação do patrimônio deve ser encarada como um processo que envolve a análise do bem no decorrer do tempo, em seus aspectos estéticos e históricos, devendo possuir como objetivo prioritário a manutenção do seu valor patrimonial, enquanto objeto de memória e de representação de um povo.

Esse processo deve considerar a existência do edifício no passado, analisando os processos valorativos do bem desde a sua existência original, o que permanece de valor do bem no presente, considerando que os valores percebidos pela sociedade podem se modificar com a passagem do tempo, e a sua existência no futuro.

O caminho para o estabelecimento de parâmetros específicos de conservação que ajudem a direcionar as decisões de intervenção para a manutenção do valor patrimonial de uma obra, considerando a passagem do tempo sobre esta, passa pela avaliação da significância cultural do bem e de suas condições de autenticidade e integridade.

Autores como Silva (2012), Loreto (2016) e Lira (2018) apontam para a importância do entendimento da relação entre os conceitos de significância, autenticidade e integridade. Tais conceitos devem atuar como balizadores das ações de conservação sobre o bem e guiar a intervenção para a manutenção o máxima possível do seu valor patrimonial.

A análise de autores como Stovel (2007), Zancheti e Hidaka (2010) e Silva (2012) aponta para o entendimento da integridade, por exemplo, no sentido de completude e caráter intacto da obra. Ou seja, quanto a obra representa de forma completa e intacta a significância e seu o valor enquanto patrimônio.

Se a integridade da obra é perdida, conseqüentemente, há grande risco de perda da significância e da autenticidade desta, pois não existiria reminiscência física suficiente e completa para expressar materialmente o valor desta como patrimônio e, muito menos, para continuar sendo representada de forma autêntica e verídica no sentido material.

Observa-se que algumas das obras com estrutura em concreto armado da arquitetura moderna, por exemplo, têm apresentado problemas que impactam diretamente a sua integridade ligados à consistência física, à materialidade da obra e à manutenção das características originais do material.

Nesse caso, observa-se um conflito entre a necessidade de restabelecimento do desempenho da estrutura e a manutenção de suas características físicas originais, conflito esse que se rebate na proposição de ações conservativas sobre tais bens que considerem os possíveis impactos negativos sobre a sua significância cultural.

As estratégias de conservação devem, portanto, considerar aspectos de desempenho, durabilidade e manutenção dos atributos patrimoniais, para auxiliar no julgamento das ações de intervenção sobre o patrimônio moderno, guiados pela operacionalização da avaliação da integridade, da significância cultural e da autenticidade.

O objetivo do presente trabalho é, portanto, apresentar a importância do conceito de integridade e sua operacionalização como aspecto essencial para a prática das ações de conservação e intervenção nos edifícios arquitetura moderna e analisar os desafios de sua aplicação prática no processo de conservação.

O CONCEITO DE INTEGRIDADE NA CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO

A noção de integridade e o estabelecimento da importância desse conceito no campo da preservação do patrimônio vem se tornando cada mais evidente ao longo dos últimos anos. A institucionalização da noção de integridade no campo da conservação do patrimônio é estabelecida a partir dos anos 2000, levando essa noção a compor os critérios de avaliação do patrimônio cultural para inscrição na Lista do Patrimônio Mundial, juntamente com a noção de autenticidade e a de valor universal excepcional (*Outstanding Universal Value*).

Apesar da importância do conceito de integridade no processo de conservação do patrimônio, ainda não há um consenso claro quanto ao sentido exato de sua aplicação e ao estabelecimento de parâmetros específicos que possam guiar a sua avaliação na prática. É preciso buscar compreender os fundamentos que caracterizam esse conceito, para estabelecer parâmetros que possam auxiliar sua avaliação na prática da conservação.

A seguir, faz-se uma breve análise quanto aos aspectos ligados à noção de integridade em um momento anterior e posterior ao estabelecimento de seu conceito formal através do *Operational Guidelines for the Implementation of the World Heritage Convention* (2005).

Escritos Anteriores ao Estabelecimento do Conceito de Integridade

Anteriormente à adoção do critério de integridade pelo *Operational Guidelines for the Implementation of the World Heritage Convention* (2005), embora não houvesse ainda o entendimento exato do conceito, observa-se, nos escritos de teóricos do século XIX e XX, elementos que estabelecem fundamentos que podem ajudar no entendimento da noção de integridade e sua avaliação na prática da conservação.

A interpretação da obra de autores como John Ruskin (2008), Eugène Emmanuel Viollet-le-Duc (2000), Camilo Boito (2002) e Cesare Brandi (2004) mostra que suas teorias a

respeito do restauro, embora sob abordagens diversas, apresentam elementos ligados à noção de integridade, principalmente no que diz respeito à materialidade do patrimônio.

Pode-se interpretar o sentido de integridade em Ruskin (2008) em relação à capacidade de expressão histórica do edifício como testemunho da passagem do tempo, fazendo deste um instrumento de memória. O grau de completude e a integridade que o edifício deve possuir é marcado por seu tempo de existência e pelo seu acúmulo de significados.

Dessa forma, mesmo que o edifício pareça incompleto no sentido material, pela existência de lacunas em seu aspecto visual, ou mesmo em processo de arruinamento, ainda assim deveria ser considerado íntegro se tais lacunas representassem a expressão temporal que atesta sua idade legítima. O sentido de completude ligado à obra traz consigo uma noção de integridade atrelada à passagem natural do tempo.

Ao interpretar Viollet-le-Duc (2000), a integridade de um edifício poderia estar relacionada à sua compatibilidade como modelo ideal de concepção e projeto, ou seja, o tempo, para ele, não seria necessariamente determinante como referência a ser utilizada para avaliar a completude da obra, mas, sim, se as intervenções feitas sobre a obra buscavam uma manifestação do estilo arquitetônico ideal de referência.

A noção de perda de integridade, nesse caso, se relacionaria com a incompletude do objeto em relação a um modelo ideal de referência e poderia ser restabelecida caso o objeto fosse reconstruído em um estado idealizado, um modelo ideal, mesmo que tal reconstrução não representasse a passagem verdadeira do tempo sobre a obra.

A noção de integridade pode ainda ser interpretada na obra de Brandi (2004), estando, nesse caso, diretamente relacionada com as instâncias estética, ao destacar a importância da materialidade do bem enquanto obra de arte, e histórica, ao evidenciar cada objeto como resultado de um momento específico no tempo, devendo essa condição ser respeitada de forma a evitar a criação de falsos históricos.

O autor analisa o sentido da obra de arte por inteiro ou se esta pode ser entendida como tal a partir de suas partes, apresentando o que define como unidade potencial da obra de arte. Tal conceito mostra que as partes de uma obra, quando desprovidas do contexto que dá sentido e valor ao todo como unidade, não carregam sozinhas esse mesmo valor de obra de arte, gerando um sentido de perda de unidade. Nesse ponto, a obra de arte não pode ser entendida como um total, mas, sim, como um inteiro, pois embora pudesse possuir as mesmas partes constituintes, desalinhadas do sentido original, não formariam o mesmo inteiro que constitui o valor da obra de arte.

Segundo o conceito de unidade potencial, a obra de arte não representa seu valor por partes e, ainda que seja constituída por partes, deve subsistir como um todo em cada um

de seus pedaços, ou seja, cada um de seus fragmentos deve possuir uma conexão direta com os traços formais remanescentes da obra de arte original. A intervenção que busca resgatar a unidade potencial originária deve fazê-la a partir da unidade potencial dos fragmentos do todo, ou seja, das sugestões implícitas nos fragmentos remanescentes, testemunhos autênticos do estado original da obra.

Dessa forma, a integridade poderia ser entendida, buscando como referência as instâncias estética e histórica do bem, de forma que a consistência física e material do bem possa expressar a imagem como um inteiro diante da percepção dos sujeitos que atribuem valor a ele. Se esse inteiro passa a ser representado de forma incompleta nos sentidos estético e histórico inerentes à valoração do bem diante da passagem do tempo e da análise atribuída pelos sujeitos que a percebem enquanto obra de arte, haveria perda de integridade do bem por quebra do sentido de sua unidade potencial.

Considera-se que os escritos mencionados já apontam questões essenciais para a avaliação contemporânea da integridade, tais como o entendimento do que seria a completude da obra, o entendimento da obra enquanto unidade com valoração histórica e estética e a importância da passagem do tempo no processo de valoração, podendo ser reinterpretada diversas vezes pelos sujeitos fruidores do bem.

Escritos Posteriores ao Estabelecimento do Conceito de Integridade

Segundo o *Operational Guidelines for the Implementation of the World Heritage Convention* (2005), portanto, "a integridade é uma apreciação da completude e do caráter intacto do patrimônio e de seus atributos". Avaliar a integridade de um bem significa, portanto, avaliar até que ponto ele possui os elementos necessários para expressar o seu Valor Universal Extraordinário (*Outstanding Universal Value*) e se esses elementos possuem dimensão suficiente para expressar a significância. (STOVEL, 2007; SILVA, 2012).

Stovel (2007) aponta que, para avaliar o grau de integridade de um edifício, é preciso observar se os atributos que se relacionam com a significância do edifício permanecem existindo de forma completa (completude), se possuem condições de continuar a existir (caráter intacto) e se podem ser compreendidos em seu contexto (continuidade do cenário).

Dessa forma, a avaliação da integridade possui relação direta com a identificação dos atributos do bem e da análise destes quanto às suas condições de existência diante da passagem do tempo, considerando se estes representam a significância do bem de forma completa e se possuem meios de permanecer representando esse valor ao longo do tempo e diante de novos contextos e eventuais ameaças.

Embora, no sentido teórico, o conceito de integridade tenha sido estabelecido como elemento de grande importância no processo de conservação, na prática, a aplicação deste não se torna clara. Diante da complexidade de aplicação e avaliação do conceito, autores como Zancheti e Hidaka (2010), Silva (2012) e Loreto (2016) destacam a importância da aplicação prática do conceito de integridade no processo de conservação do patrimônio.

Loreto (2016) ressalta que, no sentido metodológico, o conceito de integridade não possui um sentido claro de operacionalização e aplicação, o que dificulta a realização das ações de conservação, embora já exista um entendimento consolidado da importância da avaliação da integridade com um dos aspectos essenciais das ações de conservação sobre o patrimônio.

De acordo com Lira (2020), embora tais conceitos venham sendo apresentados de forma isolada no sentido teórico, na prática da conservação e da intervenção sobre o patrimônio, tal separação não se mostra pertinente, pois há uma influência direta de um conceito sobre o outro, o que não permite que sejam vistos separadamente em termos práticos.

Além disso, ressalta que, mesmo que a noção de integridade, assim como de autenticidade e significância cultural venham ganhando visibilidade na gestão da conservação do patrimônio, ainda há dificuldades no que diz respeito à operacionalização dessas noções no campo prático.

Lira (2020) aponta como caminho metodológico para a integração entre autenticidade, integridade e significância: considerar que a significância deve ser estabelecida, através da definição de atributos e valores a eles atribuídos, determinada por especialistas e validada pelos atores sociais envolvidos, enquanto a integridade e a autenticidade, devido à sua complexidade, devem ser avaliadas por especialistas.

Como a integridade tem relação com a permanência material dos atributos que mantém a valoração do bem de forma completa, o impacto de sua perda pode trazer como consequência a perda dos valores do bem, inclusive daqueles mais relevantes, por conta dos processos de degradação inerentes à passagem do tempo sobre o objeto. A avaliação da integridade na prática, portanto, é essencial para a decisão das ações de intervenção sobre o patrimônio.

Entende-se, portanto, que a integridade tem uma relação direta com o sentido de completude do objeto e que tal completude deve ser avaliada a partir de um ponto de referência específico para cada caso avaliado, considerando as condições históricas e artísticas inerentes a cada objeto.

A busca pelo restabelecimento da integridade deve estar relacionada à manutenção do sentido de unidade do bem em sua consistência física. Os fragmentos e lacunas que afetam os atributos que carregam os valores da obra e que passam a fazer parte da matéria, podem desconstruir o sentido de unidade desta e contribuir para a perda de integridade e de significância do bem.

DESAFIOS DA AVALIAÇÃO DA INTEGRIDADE NA CONSERVAÇÃO DA ARQUITETURA MODERNA

O processo de degradação da matéria contribui para a perda de integridade, pois gera perdas materiais que, muitas vezes, afetam diretamente a unidade potencial da obra de arte. No caso dos edifícios da arquitetura moderna, a importância da avaliação da integridade se torna mais evidente, considerando que muitos desses edifícios se encontram em constante processo de degradação diante da utilização de técnicas e materiais cuja durabilidade tem se mostrado fortemente impactada pela passagem do tempo.

Um dos problemas da conservação desses edifícios é que grande parte de sua superfície é constituída de concreto armado aparente, ficando diretamente exposta aos agentes que causam degradação e, por isso, chegam aos dias atuais com constantes manifestações patológicas ocasionadas pela ação de intempéries e outros fatores.

Quando tais edifícios não possuem ações de manutenção frequentes, aumenta a possibilidade de evolução dessa degradação, podendo levar à perda de elementos e materiais originais e à sua consequente descaracterização.

Dessa forma, por conta da necessidade de desaceleração desse processo de degradação, leva-se o bem a um novo estado de completude, ou seja, restabelece-se a sua integridade em detrimento de uma possível perda de autenticidade e significância através da complementação dos fragmentos perdidos da obra.

Os desafios da conservação da arquitetura moderna relacionam-se ao uso dos materiais e da tecnologia e têm uma relação muito significativa com o caráter inovador e o alto grau de experimentação da época de construção dos edifícios, além do aparecimento de novos materiais e do uso de materiais tradicionais de formas ainda não testadas.

De acordo com Macdonald (2003), foi o que aconteceu com o uso do concreto aparente, dos perfis metálicos, dos grandes painéis de vidro, dos plásticos, das telhas de alumínio, do amianto, do cobogó e dos elementos em fibras de vidro. A consequência foi a constatação de edificações com vida útil reduzida e com falta de manutenções adequadas, necessitando de reparos significativos em prazos muito menores que o esperado.

Analisando o contexto das obras do patrimônio moderno, percebe-se que diversas intervenções realizadas sobre tais obras tiveram, muitas vezes, que lidar com decisões que buscaram priorizar a integridade ou a autenticidade, escolhendo, em alguns casos, uma em detrimento da outra pela impossibilidade de manutenção da completude e da veracidade material do bem de forma simultânea.

Um exemplo de intervenção conservativa em obras da arquitetura moderna é a do edifício Crown Hall (1950-1956) (Figura 1) em Chicago, do arquiteto Mies van der Rohe. De acordo com Prudon (2008), nas regiões litorâneas, principalmente, o desgaste das esquadrias atingiu uma condição irreversível e muitas foram as razões para a sua substituição, até mesmo por conta da exigência de novas legislações, onde o tipo de vidro utilizado na nova especificação não se adequava ao detalhamento existente no edifício.

Em busca da restituição da integridade do edifício e da desaceleração de seu processo de degradação, priorizou-se a substituição de materiais em detrimento da manutenção da autenticidade dos materiais originais das esquadrias. Dessa forma, priorizou-se a completude da obra em seu sentido estético e visual, ao invés de manter o material original de valor histórico e historiográfico, degradado pela ação do tempo no objeto.



Figura 1 – Crown Hall em Chicago, de Mies Van der Rohe.

Fonte: (GADELHA, 2013).

No caso do Finlândia Hall (1967-1971) em Helsinque, de Alvar Aalto (Figura 2), com seis anos de sua construção, os painéis de mármore carrara que revestiam as fachadas passaram a apresentar deformações por conta de fatores como a fina espessura do material, a poluição da cidade e o sistema de ancoragem ineficiente, além da escolha inapropriada do material.

A intervenção optou por substituir os painéis existentes através da utilização de um mesmo tipo de mármore, entendendo que a aparência do edifício possuía uma importância significativa para a significância e para a memória do público. Dessa forma, a significância estaria mais relacionada ao aspecto externo do material do que com o próprio material, mantendo a significância e a integridade em detrimento da autenticidade.



Figura 2 – Finlândia Hall (1962) em Helsinki, de Alvar Aalto.

Fonte: (SILVA, 2012).

Macdonald (1996) aponta outro exemplo de intervenção em um exemplar da arquitetura moderna, em que os blocos de concreto e os elementos vazados da Igreja de Notre Dame du Raincy (1922-1923) (Figura 3), de Auguste Perret, tiveram que ser substituídos gradualmente por conta do aparecimento de fissuras e de instabilidade da estrutura. Nesse caso, novamente optou-se pela manutenção da integridade em detrimento da perda de autenticidade do material original.

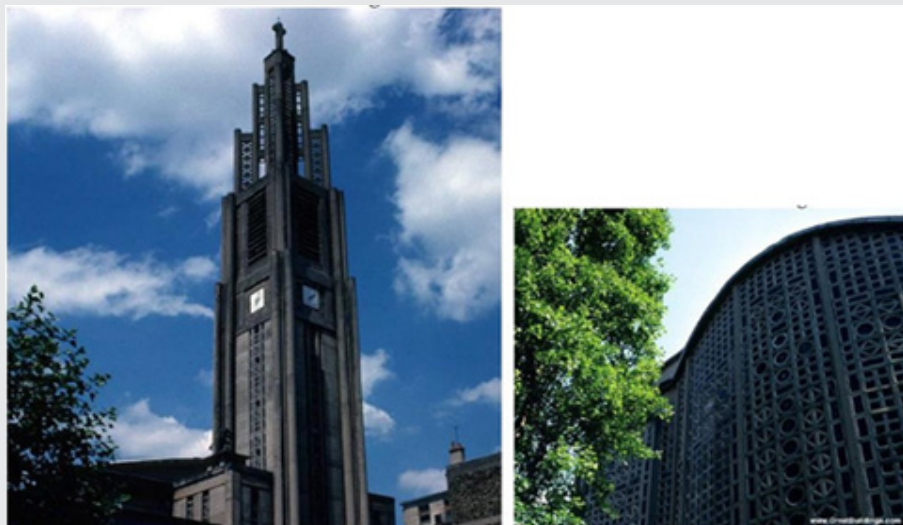


Figura 3 – Igreja Notre Dame du Raincy (1922-1923), de Auguste Perret.
Fonte: (SILVA, 2012).

Quando a materialidade e a integridade são alteradas, percebe-se que há um grande risco de se impactar negativamente sobre a manutenção do valor do bem, o que deve ser evitado ao máximo pelo processo de conservação, como é o caso das intervenções apresentadas, em que optou-se pela substituição de materiais originais, buscando-se resgatar um sentido de completude ligado à aparência física do bem enquanto elemento valorativo de memória que representava, naquele momento da intervenção, a significância da obra enquanto patrimônio.

De acordo com Lira (2018), embora os conceitos de integridade, significância e autenticidade venham sendo apresentados de forma isolada no sentido teórico, na prática da conservação e da intervenção sobre o patrimônio, tal separação não se mostra pertinente, pois há uma influência direta de um conceito sobre o outro, o que não permite que sejam vistos separadamente em termos práticos. Juntos, tais conceitos têm guiado a gestão da conservação na contemporaneidade.

A análise da relação entre os conceitos de significância, integridade e autenticidade dentro do processo de conservação do bem mostra, dessa forma, que é importante buscar a sua operacionalização prática destes nos processos de intervenção sobre o patrimônio, de modo a evitar o máximo possível que haja perdas de valor patrimonial, sejam elas em caráter material ou imaterial.

Percebe-se que a autenticidade, quando se relaciona com a sobrevivência dos materiais originais, muitas vezes, não pode ser restaurada ou ampliada devido à aceleração do processo de degradação do material com a passagem do tempo. No caso da conservação do patrimônio moderno, muitas vezes, é necessário priorizar os aspectos da materialidade, pois, sem o caráter íntegro do bem, a significância também pode ficar comprometida.

Além disso, quanto mais impactantes forem as intervenções necessárias diante de um acelerado processo de degradação do material, maior será a perda de autenticidade como consequência imediata, pois mais materialidade original pode vir a ter que ser substituída para resgatar a existência física e a integridade do bem. Com a perda da autenticidade, uma parte da significância ligada à originalidade do material também pode ser perdida por consequência.

Em casos de extrema deterioração, por exemplo, para restituir o sentido de unidade potencial, seria necessário, muitas vezes, reconstruir grande parte do bem, conferindo-lhe uma nova unidade potencial, o que poderia comprometer a significância no sentido de uma perda considerável de sua autenticidade gerada pela completa substituição de materiais.

Considera-se, dessa forma, que a operacionalização do conceito de integridade é um ponto de grande importância para a conservação do patrimônio, pois sua avaliação permite equilibrar a completude da obra no sentido material e auxiliar nas decisões de intervenção do ponto de vista da manutenção do valor patrimonial.

A avaliação da integridade pode servir como parâmetro essencial nas decisões de intervenção sobre o patrimônio, à medida em que seu nível de perda pode indicar a necessidade de intervenções em um momento anterior a um estado emergencial de degradação, o que poderia evitar intervenções em caráter de urgência que possam gerar descaracterizações e perdas a nível de significância e também de autenticidade do bem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conceito de integridade ainda possui um sentido de aplicação relativamente recente no campo da preservação e conservação do patrimônio e também ainda apresenta dificuldades no sentido de operacionalização na prática diante de sua complexidade de aplicação e avaliação.

Se a consistência física da obra passa a ser afetada, os aspectos de significância e autenticidade também passam a ser ameaçados, pois a perda material pode levar à necessidade de intervenções cada vez mais impactantes no intuito de minimizar o processo de degradação ou de restabelecer a durabilidade e o desempenho perdido

pela ação da passagem do tempo, o que pode afetar sua autenticidade e a forma como se valora o bem em questão.

Entende-se que a integridade deve ser considerada em conjunto com os conceitos de significância cultural e autenticidade, mas deve ser operacionalizada como ponto central do processo de conservação do patrimônio moderno, pois pode apontar a necessidade de intervenções e ações de manutenção que possam restabelecer a integridade do bem em momento anterior à necessidade de intervenções emergenciais que exijam ações de maior impacto sobre a significância e a autenticidade do bem, como é o caso da substituição de materiais originais degradados pela ação do tempo.

REFERÊNCIAS

BOITO, Camilo. **Os Restauradores**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

BRANDI, Cesare. **Teoria da Restauração**. Cotia: Ateliê Editorial, 2004.

LIRA, Flaviana. Autêntico para quem? A noção de autenticidade do patrimônio cultural na contemporaneidade. **Patrimônio e Memória**. São Paulo: UNESP, v. 14, p. 272-298, 2018.

LORETO, Rosane. **As [Des]Venturas da Integridade no Patrimônio Mundial**. Tese (Doutorado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2016.

MACDONALD, Susan. Reconciling Authenticity and Repair in the Conservation of Modern Architecture. *Journal of Architectural Conservation*. **Journal of Architectural Conservation**, v. 2, n.1, p.36-54, 1996.

MACDONALD, Susan. 20th Century Heritage: Recognition Protection and Practical Challenges. In: ICOMOS, World Report. **ICOMOS World Report 2002-2003 on Monuments and Sites in Danger**, Paris, 2003. pp. 1-14.

PRUDON, T. H.M. **Preservation of Modern Architecture**. New Jersey: John Wiley & Sons, Inc. 2008.

RUSKIN, John. **A Lâmpada da Memória**. Cotia: Ateliê Editorial, 2008.

SILVA, Paula. **Conservar, uma Questão de Decisão. O Julgamento na Conservação da Arquitetura Moderna**. Tese (Doutorado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pernambuco, 2012.

UNESCO, World Heritage Centre. **Operational Guidelines for the Implementation of the World Heritage Convention**. Paris, 2008.

VIOLLET-LE-DUC, Eugene. **Restauração**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2000.

ZANCHETI, Sílvia; HIDAKA, Lúcia. **Um Indicador para medir o Estado de Conservação de Sítios Urbanos Patrimoniais: Teoria e Estrutura**. Indicadores de Conservação e Sustentabilidade na Cidade Patrimonial. Olinda: CECI, 2010.